

Boa Páscoa - dissermos uns aos outros
na ansiedade de uns dias :

TBF
31/3/02

de repouso

de paz

de descanso...

Pela Europa fora, o mesmo voto de inveja...
Mas ^{é de forma,} diferente na Rússia: Há mais de mil anos
que, sem interrupção, no domingo de Páscoa,
os cristãos se ~~disseram uns aos outros~~ ^{saúdam de outro modo. Um diz:}

"Cristo ressuscitou!"

E outro a responder:

"Ressuscitou verdadeiramente, Aleluia!"

É um anúncio de prodágio.

É uma boa-nova que se comunica.

É um testemunho que se dá.

Enada é + central na ~~Res. de Crist~~ Festa de
hoje ^{do} essa Res. ~~que~~

que contém o envio dos cristãos
para uma missão.



Sr.^a Eng.^a

Lamento imenso que ainda não esteja "curada" dessa terrível gripe. Espero no entanto, que tenha passado uma Páscoa feliz.

Pode ficar descansada que eu trato de tudo ainda hoje.

Mando-lhe algumas coisas que me parecem importantes e quero dizer-lhe que na semana passada, e de acordo com o que tínhamos combinado enviei uma carta ao Dr. Aristides Gonçalves a justificar a impossibilidade da Sr.^a Eng.^a estar presente no entanto, ele enviou esta carta.

Fundação Cuidar o Futuro

Hoje é o dia do acontecimento central da Fé cristã.

Hoje é o dia q̄, ao longo do ano, cada
domingo, como um eco,
repercute.

Hoje é o dia a q̄ se resume a vida do cristão.

Não só nas consequências de actos, atitudes
e convicções q̄ dessa Fé resultam
mas sobretudo no cerne mesmo da sua
Fé.

Por isso, o domingo de Páscoa não é uma
"cerimónia" (q̄ palavras não carregadas
de incompreensão de atitude religiosa q̄ com-
portam expressões como essa).

Não é uma celebração q̄ se repete todos os
anos e que ^{se} ~~na~~ a estética é ^{criada} ~~fundada~~ como
parte da Fé (dar brilho e vida ^{cad} a coisa), até é
uma celebração m.ª bonita.

~~É assim q̄~~ Em cada ano, tal como
na Páscoa histórica de Cristo foi o afogamento
da sua vida de profeta, também para nós
deusa ~~é bom q̄ seja~~ é um dia p̄ tentarmos
ir + longe na ^{na} ~~na~~ vida de profeta,
enviados p̄ cristãos,
para anunciar a Boa Nova.

De: carreira@datacomm.iue.it <carreira@datacomm.iue.it>
Para: mlpintasilgo@mail.telepac.pt <mlpintasilgo@mail.telepac.pt>
Data: Sexta-feira, 26 de Março de 1999 13:12
Assunto: Florenca

Ola Maria de Lourdes,

Espero conseguir fazer chegar esta mensagem.

A secretaria que organiza a sua visita (Eva Breivik) pediu-me para confirmar se ja recebeu uma carta enviada por express-mail, que creio incluia o convite.

Obrigado e ate breve.

Helena Carreiras

Fundação Cuidar o Futuro

- H' 1 tradic' judaica q' profeta o espirito f' a Res.
- o tri' da causa de Deus p' o povo e f'ada num mundo sentido como injusto.

(ainda hoje os judeus crente proclama 3x/dia a 2: das 18 benedicoes q' diz: "Louvado sejas tu, Yahwe' q' fazes viver os mortos"

∴ confirmam em un só da fé dos judeus
 ↳ Res. de Cristo é o começo d Res. dos mortos

- A res. como li'ite uldino → ~~saída da~~ tempo em q' se reconhecem os limites
 uma novidade definitiva
 uma "criaç"
 um "novo"
 um mundo novo.

- Nova tp. pensar

- Fé em Deus + radical

Fundação Cuidar o Futuro



BOLSA DE TRABALHO - 20 e 21 de FEVEREIRO

"22 ANOS DO 22 de ABRIL"

Colégio Industrial

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

BIBLIOTECA MUSEU REPÚBLICA E RESISTÊNCIA

Colóquio Internacional "25 Anos do 25 de Abril"

Forum Lisboa – 26 e 27 de Fevereiro

Dia 26 – 10 horas

Vozes da Clandestinidade – Margarida Tengarrinha, Isabel do Carmo, Edmundo Pedro e Ludgero Pinto Basto.

Comentários: David Raby e José Manuel Tengarrinha.

Vozes do Exílio – Manuel Alegre, Emídio Guerreiro, Silva Marques, Américo Santos, Helder Costa, Luís Cília e Pereira Marques.

Comentários: Fernando Catroga e Fernando Rosas

Vozes da Guerra e da Descolonização – Testemunhos- Lídia Jorge, Marcolino Mouco, Luís Cabral, Carlos Matos Gomes, Rosa Coutinho e Roque Rodrigues.

Comentários: Nuno Severiano Teixeira e Pezarat Correia.

Vozes da Revolução – Vasco Lourenço, Vasco Gonçalves, Costa Gomes, Melo Antunes, Martins Guerreiro, Otelio Saraiva de Carvalho e Mário Tomé.

Comentários: Sanchez Cervelló e Yves Léonard.



Dia 27 – 10 horas

Vozes da Mudança – Lurdes Pintassilgo, Eduarda Dionísio, Oliveira Baptista, José Saramago e Keil do Amaral.

Comentários: Boaventura Sousa Santos, Eduardo Prado Coelho e Nuno Júdice

Vozes da Constituinte – Jorge Miranda, Lopes Cardoso, Carlos Brito e Carlos Marques.

Comentários: Vital Moreira e Medeiros Ferreira.

Vozes do Futuro – Inês de Medeiros, Miguel Reis, João Rosas, Luís Cardoso e Sérgio Antunes.

Comentários: Paula Moura Pinheiro e Nuno Ramos de Almeida.



Fundação Calouste Gulbenkian

BIBLIOTECA MUSEU
REPÚBLICA E RESISTÊNCIA

Estrada de Benfica, 419

1500-078 Lisboa

Telefones 7742402/3 7743103/4

Linha directa - 7901127

Fax: 01 7782681

Internet - www.cm-lisboa.pt/services/

dc/resistencia/index.htm

cmresistencia@mail.tetepac.pt

Sessão de Encerramento

Poesia da Resistência

Homenagem a José Afonso, Carlos Paredes, Salgueiro Maia e Manuel Alegre

Por: Luís Góis e Carlos Carranca – Canto e Poesia

João Alvarez – Guitarra; Durval Moreirinhas – Viola.

Jorge Machado – Piano

Coordenação científica – António Reis – Universidade Nova de Lisboa

↔ Certificado comprovativo da participação – Ministério da Educação ↔

Inscrições : Museu República e Resistência

Preços : Estudantes / Professores / Ass. 25 de Abril e Ass. de Professores de História – 1.000\$00

Outros – 2.000\$00 (cheque à ordem do Tesoureiro da Câmara Municipal de Lisboa)

Hotel Lutécia – Reserva (9.000\$00 – quarto duplo)

Apoios: Associação 25 de Abril/Associação de Professores de História/Instituto Camões

Jornal Artes & Artes/Caixa Geral de Depósitos/Cotavimgens/Diário de Notícias

Revista História/Vida Mundial/RTC-RTP-RDP-Antena 1

- A Res. não é um argumento p. a Fé
é pura e simples objecto da Fé

Por isso sobre ela nos interrogamos
 reflectimos

o seu sentido aprofundamos.
 o p/sentido.

A ~~experiência da~~ Res. é a referência de diversas
 formas.

Paulo é aqui incontornável

ff é a única experiência q nos surge nenhda.

→ CER Paul
 I Cor, 15

- A narrativa da morte e da Res. de Cristo
 é feita em todos os Evangelhos, e/ algumas tas
 dessa época ≠ em q foram escritos

A sequência é conhecida:

Fundação Cuidar o Futuro
 Jesus aparece aos discípulos

convive c eles

é tomado por Deus na sua glória.

Nesta sequência, ^{torça-se claro} ~~na~~ o dom do Espírito
 que é a dádiva de R aos h

O título vazio q é invocado na narrativa
 não é, em si, o anúncio.

O anúncio é feito pelo anjo q diz às Ts:

"aquele q procura n' estz' afeti"

(Anjo, mensageiros de Deus, o ff de Deus)
 = Abraão

O título vazio é so o quadro cénico, secundário
 em relação às afeti



De: Suporte Telepac <suporte@mail.telepac.pt>
Para: telepac.geral@mail.telepac.pt <telepac.geral@mail.telepac.pt>
Data: Sábado, 27 de Março de 1999 4:11
Assunto: 3o. unplugged na Internet

Metal ao vivo na Internet

A Telepac tem o prazer de levar até si a 3ª edição UNPLUGGED exclusiva para a Internet, com a banda RAMP.

No dia 29 de Março a partir das 21h poderá assistir ao Unplugged em <<http://unplugged.telepac.pt/>> e conversar com a banda após o espectáculo na mesma página.

Aconselhamos que não se esqueça de fazer o download grátis do plug-in RealPlayer em <http://www.real.com/products/player/downloadrealplayer.html>

Solicitamos que envie os seus comentários ou sugestões para podermos melhorar cada vez mais este espectáculo para si utilizando o seguinte endereço:

live.unplugged@mail.telepac.pt

TELEPAC, S.A.

Fundação Cuidar o Futuro

Se desejar cancelar a sua subscrição desta lista de distribuição, aceda a <https://webpac.telepac.pt/cli/app/public/MailAccountEntry.tea> ; depois de se identificar, escolha "Mailing List".

- ~~longo~~ ao longo dos séculos os
levantaram-se e deram teste muito
mas n̄ é de. ai q̄ está o q̄ + importa

- O aconteci/central está a acontecer hoje
há um n̄ q̄ é em si uma nova forma de existência
& q̄ ~~está~~ dá o seu Espírito a todos e cada um
p: q̄ outros tomem o caminho q̄ foi o seu
e com ele camizhem p: a realidade ~~de~~ ~~hoje~~
do Reino de Deus.

- continuidade de sua cidade profeta ^{mes f}
- faz emergir ^{person} q̄ tem como missão
trabalhar p: criar uma história feliz

• a missão dos discípulos é a forma
q̄ assume hoje a act do Ressuscitado

• a actualidade da Res. n̄ é reparável
da sua força ^{metabólica} Futuro

Fundação Cidadã o Futuro

Convites da Eng.^a Maria de Lourdes Pintasilgo
para a conferência do Prof. Hans Küng

→ Faltam Dra. Lyzelle
Fradique

Prof. Doutor Luís Jorge Archer
Rua Maestro António Taborda, 14
1293 Lisboa Codex

Dr. Manuel Barroso Silvério Marques
Rua Gonçalves Zarco, 6 F – 2º D
1400 Lisboa

Juiz Conselheiro Manuel António Lopes Rocha
Rua Conde das Alcáçovas, 20
Paço de Arcos
2780 Oeiras

Prof.^a Doutora Teresa Maria da Conceição Joaquim
Rua Branca Flôr, 43
Colares
2710 Sintra

Dr. Jorge Alberto Biscaia da Silva Pinto
CEB
Apartado 9002
3000 Coimbra

Prof. Doutor Daniel Serrão
Rua de São Tomé, 746
4200 Porto

Prof. Doutor Joaquim Pinto Machado
Faculdade de Medicina
Alameda Prof. Hernâni Monteiro
4200 Porto

Prof. Doutor António Alberto Falcão de Freitas
Faculdade de Medicina
Rua Paulo da Gama, 420 – 1º C
4150 Porto

Padre Vítor Feytor Pinto
Rua da Beneficência, 7 – 1º
1000 Lisboa

Dr. Pedro Manuel da Cruz Roseta
Rua Ricardo Espírito Santo, 8 – 2º Eº
1200 Lisboa

Fundação Cuidar o Futuro

a Res. $\bar{\pi}$ é o argu/p. a Fé (ou mistificação)
é ~~um~~ objecto de Fé

Corpo
& Espírito

Tom. Ag: o corpo é o $\bar{\pi}$ mas glorioso
(respeitar a ~~com~~ descontinuidade \uparrow
através da continuidade do corpo)

Lectero: Cruz e Res. a fonte central da
Salus (SI XVIII)

XVII e XVIII racionalismo

XIX \leftarrow mito

$\bar{\pi}$: além da disj. do facto e do sentido

- hermenêutica do testemunho.

(desapareci/ do corpo - ~~há~~ to ~~unz~~is

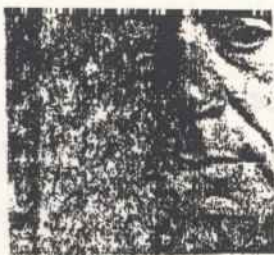
Fundação Cuidar o Futuro

\downarrow ambiguidade
se apresenta (interpreta) Eica e estado
 \downarrow necessidade de l representy necessanz
 $\bar{\pi}$: mostrar q ~~o res. se pode ver~~ em
~~pena~~ $\bar{\pi}$ tornar sensível e sua
presença no mdo.

- domínio do espaço e faz-se ver onde quer
e ~~se~~ a quem quer mostrar

o ser humano
resurge humano.

- domínio do tempo



*D
Eug. de Lurdes Pintasilgo*

ANTÓNIO LOBO ANTUNES

Não se desce vivo de uma cruz

Dois dias antes, assim que ficámos sozinhos, disse:

— Quero morrer com dignidade.

Estava muito cansado e muito magro, e apesar de muito magro continuava a perder peso. Ao lado da poltrona em que se sentava e aquilo era sentar-se uma pilha de lenços para os quais tossia sem parar. Adormecia por vezes, acordava, olhava para mim e encolhia os ombros num sorriso. A nossa amizade sempre foi mais feita de silêncios que de palavras. Vivi com ele algumas das coisas mais íntimas e secretas da sua vida, da minha vida, em África e em Portugal, e isso fez crescer um entendimento que com mais ninguém tive. Há muitos anos a Catarina, a sua filha mais velha, então pequena, espantava-se para nós, há horas sem abrímos a boca:

— Vocês nunca falam um com o outro.

Não tinha idade para entender que era esse, precisamente, um dos nossos modos de falar, e que dizíamos tanto por baixo do pulso, do cuidado extremo e da atenta delicadeza com que o Ernesto vivia sempre a camaradagem. Há poucos meses, quando fui operado a uma coisa qualquer na língua, a voz dele ao telefone (tão doente já)

afliu comigo, a lembrar-me o comandante de Saint-Exupéry que afirmava ser preciso gostar das pessoas sem o mostrar quem o conhecesse mal não entendia: quem conhecia bem tropeçava a cada passo na sua ternura vigilante, no seu aspecto inalterável. Possuíamos os mesmos interesses e as mesmas paixões e o único pecado que jamais lhe perdoei foi ter dado um ano com um cordel à Joana ao bebé. A Joana chorava co-

A minha vida não foi, certamente, feliz, mas deu-me, sem que o merecesse, alguns encontros miraculosos: com José Cardoso Pires, com Daniel Sampaio, com Nelson de Matos, com Marianne Eyre. E com Ernesto Melo Antunes.

mo uma danada, eu puxava o cordel do sino, uma musiquinha principiava a tocar, a Joana calava-se, eu voltava para a cama e no exacto instante em que adormecia a musiquinha acabava, a Joana recomeçava de imediato os seus gritos e eu tornava, cambaleando, a puxar o cordel. Ainda hoje penso se não fez de propósito, calculando o comprimento exacto que a guita devia ter para me deixar deitar-me e aumentar o tormento. Isto aconteceu um ou dois meses antes do 25 de Abril de que me ia fa-

lando numa exaltação corajosa e inquieta, caminhando para cá e para lá, de cigarro na mão, na minha salita minúscula, atulhada de livros. Já alferes passou-me pela cabeça desertar, fugir. Respondeu-me que a guerra era um erro formidável (nunca esqueci estas palavras suas)

e que a revolução se fazia por dentro. Como quase sempre que discordávamos tinha razão. E fui com ele. Isto em 1970 e desde aí (salvo o tal episódio do sino)

passámos vinte e nove anos de amizade sem uma única nuvem. A minha vida não foi, certamente, feliz, mas deu-me, sem que o merecesse, alguns encontros miraculosos: com José Cardoso Pires, com Daniel Sampaio, com Nelson de Matos, com Marianne Eyre. E com Ernesto Melo Antunes de quem agora escrevo, o malvado do cordel, de quem só agora sou capaz de escrever. Na sua morte, quem o soube mostrar melhor aos portugueses não foram os políticos nem os intelectuais: foram os militares. Ramalho Eanes e Pezarat Correia, por exemplo, retratam-no admiravelmente. No dia do enterro encontrei Maria de Lurdes Pintasilgo. Sorria-me e, ao beijá-la, senti-lhe a cara molhada de lágrimas. Como não tenho a grandeza dela calo-me muito depressa antes que vocês sintam as minhas. É que julgava tê-las deixado quase todas nos abraços dos meus amigos. |

Resurreições:

ver em cada ser
o acto q' a criou,
o teu olhar de eternidade recorrendo-~~o~~.

O olhar tecido das coisas

e ~~cada~~ carregado com a vida ^{do ser} ~~das~~ coisas.

Deslumbramento nupcial,
complice da magia do ser.

Olhares de êxtase

c/ o seu peso de oráculo e de iluzito
Donde vem esta luz?

Do seu interior?

De ti?

De + longe?

Mudo em fusão

" em nascit

neste braseiro único

no cora~~m~~ das coisas

Cada partícula

exala a sua alegria de ser
e de comunicar em Tudo.

A argila torna-se rubi

e a rocha cristal

As estrelas já n~~o~~ são solitárias:

através delas

filtra-se

um único e mesmo fogo.



Concordo com a publicação anual das actas e sugiro um voto de confiança para que o incidente ocorrido não se reproduza;

- foi uma circunstância ocasional que possibilitou as actas anónimas. Devem ser evitados os confrontos perversos entre Conselheiros, provocados por pessoas do exterior.

É uma riqueza termos no Conselho membros com pensamentos diferentes. É o confronto e a discussão que levam a uma linha de conduta assumida por uma maioria. Quem discorda por convicção tem sempre a hipótese de fazer uma declaração de voto que é publicitada juntamente com o texto a que diz respeito;

- a Prof. Dra. **Teresa Joaquim**, ausente da reunião, solicitou à Eng^a **Maria de Lourdes Pintasilgo** que, em seu nome, desse a conhecer ao plenário a sua posição a favor de actas mais detalhadas.

O Senhor **Presidente** concluiu dizendo que agendaria esta questão na próxima Reunião Plenária por falta de *quorum* para a decisão.

Cerca das 18,30 horas foi encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente acta, que, depois de ser aprovada na 61^a Reunião Plenária de 3 de Março de 1998, vai ser devidamente assinada pelo Sr. Presidente do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, Prof. Doutor **Luís Archer**.

com a vida de a sua vida profética



TSF
31103/02

Fundação Cuidar o Futuro

a narrativa da res. é enud em unido.


Vejam como elas se amegan
de dar q vale a pena sentir

o sentido profundo do dom. de Páscoa
n se esgota numa história do passado

Q.º R. diz: o F. de D está entre vós
e vós não o conheceis ??

~~dis~~ a interpela hoje!

é hoje q o D vivo p: sempre, dá o
seu espírito.



Bertina Sousa Gomes

Travessa das Águas Livres, 31 – 3º Dto.
1250 Lisboa

Dr. João Bénard da Costa

Cinemateca Portuguesa
Rua Barata Salgueiro, nº 39
1269-059 Lisboa

Helena Cidade Moura

Rua de São Marçal, 77
1200 Lisboa

José Manuel Pureza

Centro de Estudos Sociais
Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
Apartado 3087
3000 Coimbra

Prof. Luís Moita

Universidade Autónoma de Lisboa
Rua de Santa Marta, 56
1150 Lisboa

Maria João Seixas

Avenida dos Estados Unidos da América, nº 51 – 8ºE
1700 Lisboa

Fundação Cuidar o Futuro

Laurinda Alves

Revista Xis – Correio da Manhã
Avenida João Crisóstomo, 72 – 3º
1069-043 Lisboa

Padre Burguete

Casa de Retiros de Santo Inácio
Estrada do Rodízio
Colares
2710 Sintra

Teresa Ambrósio

Conselho Nacional de Educação
Rua Florbela Espanca
1700 Lisboa